

**A construção da cultura literária brasileira:  
Gonçalves Dias, o consolidador da identidade nacional na literatura do Brasil**

*Rodrigo Corrêa Martins Machado<sup>1</sup>*

*Suellen Lopes Barroso<sup>2</sup>*

*Roselene Vaúna de Almeida<sup>3</sup>*

**RESUMO**

A Cultura bem como a literatura do Brasil, anteriores ao Romantismo, se constituíam de cópias do modo de viver e agir europeus, até o momento em que um grupo de jovens brasileiros se reúne e cria uma revista a fim de discutir os ideais românticos e se propõem a criar, a partir dos costumes e cultura locais, a nossa identidade literária nacional. Nosso objetivo é mostrar como Gonçalves Dias, embebido dos ideais românticos, contribuiu para a formação da identidade nacional da literatura. A poesia deste autor se construiu a partir de uma visão totalmente inovadora frente ao índio e ao europeu. A inovação que ele trouxe para a literatura brasileira, em geral é lembrada até a contemporaneidade exatamente pelo caráter nacional que inicialmente ele imprimiu à literatura e que ideologicamente se difundiu pela cultura de nosso país.

**Palavras-chave:** Literatura brasileira; Gonçalves Dias; Cultura brasileira; Romantismo.

**The building of brazilian literature culture:  
Gonçalves Dias, the consolidator of de national identity in the literature of Brazil.**

**ABSTRACT**

Brazil's culture, as well as its literature, prior to Romanticism, consisted of copies of European way of living and acting, until the moment when a group of young Brazilian men meet each other and create a magazine aiming to (re)discuss the romantic ideals and propose to create, from the local habits and culture, our national literary identity. Our objective is to show how Gonçalves Dias, drowned in romantic ideals, has contributed to build the national identity of the literature. The poetry made by this author was built from a completely new vision towards the Indian and European. The innovation he brought to the Brazilian literature in general is still remembered due to exactly its national character that he originally printed to the literature and that ideologically diffused the culture of our country.

**Keywords:** Brazilian literature; Gonçalves Dias, Brazilian culture; Romanticism.

**A formação cultural literária brasileira e seu surgimento através do Romantismo**

1 Graduando em Letras pela Universidade Federal de Viçosa; Bolsista do PROBIC/ FAPEMIG;

2 Graduada em Letras pela Universidade Federal de Viçosa;

3 Graduada em Letras pela Universidade Federal de Viçosa;

Até o Romantismo a cultura do Brasil era, senão totalmente, em sua maioria espelhada nas tendências, modo de viver, vestir, entre outros, dos povos Europeus. Por esse motivo, um grupo de jovens brasileiros, liderados por Domingos José Gonçalves de Magalhães, se reúne em Paris, para discutirem a criação de uma identidade cultural brasileira que aconteceria através da literatura. Estes jovens penetram nos ideais românticos, discutem ‘o que é romantismo’ e quais as novas orientações literárias, embasados em uma sociedade europeia que fervilhava de idéias.

Esse movimento romântico em ascensão no país foi fortemente influenciado pela ideologia burguesa, e dela advêm os ideais de individualismo e liberalismo tão proeminentes nessa época. E a esses jovens intelectuais coube a iniciativa de definir uma literatura nova para o país, tanto no plano artístico quanto no tocante à independência política, cultural e social.

É também considerado como marco das idéias desses jovens, a criação da revista *Niterói*, ainda em Paris. Dessa, foram escritos apenas dois números, que continham as idéias centrais da teoria desse novo gênero literário que surgira. “Os estudos críticos de Magalhães estabeleceram um ponto de partida para a teoria do nacionalismo literário”, a partir dessas idéias nasciam características românticas fortes no Brasil como o nacionalismo e o romantismo (CÂNDIDO, 2000).

O Romantismo é um período literário de natureza bastante expressiva, diferente do período que lhe antecedeu, o Arcadismo. Por isso tinha em sua essência a idéia de ‘quebra’ com os padrões previamente estabelecidos e pretendia liquidá-los em benefício de um sentimento novo, repleto de aspirações locais. A atitude poética se revela principalmente na lírica, no drama e em romances de tendências poéticas. Os escritores românticos se embriam na idéia de que eram ‘missionários’ com a função de mostrar o novo mundo através de suas obras, pois se sentiam “portadores de verdades e de sentimentos superiores aos dos outros homens”. Acreditavam também que possuíam a ‘missão’ de acrescentar a idéia de beleza e de justiça; missão espiritual para uns e social para outros, que se preocupavam com esse senso de justiça, com uma representação de um destino, de uma vocação superior à dos outros homens (Cândido, 2000).

Como os temas e as formas tradicionais não atendiam aos anseios de uma sociedade recém-independente, o Romantismo rompeu com a monotonia, com a objetividade e com a certa rigidez estética dos arcades. Surgiram novas concepções formais, muito mais flexíveis e atraentes aos leitores, e a temática passou a exprimir de forma criativa e inovadora os aspectos relativos à sociedade vigente. “Graças ao Romantismo, a nossa literatura pôde se adequar ao presente” (CÂNDIDO, 2000).

Pode-se afirmar que os românticos não só “vêm o mundo de uma forma superior”, como também tentam passar em suas construções essa visão diferenciada, pois a literatura consiste, segundo eles, “na manifestação de um *ponto de vista*, um ângulo pessoal” (CÂNDIDO, 1975, p. 70- 74). O Romantismo é repleto de relativismos, possui uma consciência elevada do irreversível; outras características também recorrentemente encontradas em obras dessa “época” são nacionalismo, indianismo, mal do século, excessos do subjetivismo e do emocionalismo, escapismo, fantasia, culto a morte, pessimismo, temas sociais, liberdade, tom retórico e exaltado, individualismo e inconformismo.

O fato de na escrita romântica a ficção ter se fundido na poesia, fez com que houvesse maior liberdade de criação de expressão, imprimindo à narrativa certa regularidade. No Brasil, o Romantismo nas suas produções mais bem trabalhadas, elaborou a realidade graças ao ponto de vista, à posição

intelectual e afetiva que norteou toda a escrita da época, a saber, o nacionalismo literário (CÂNDIDO, 2000).

Através das idéias românticas houve um processo de pesquisa sobre o país e descobertas, não só sociais, mas também em relação à estética naturalista aqui existente. Tudo isso para formar uma identidade brasileira, uma literatura *no* e *do* Brasil. Após essas pesquisas e descobertas, os escritores e suas imaginações ampliaram a visão da terra e do homem brasileiro, buscando a todo o momento valorizá-los.

De acordo com Cândido (2000, p. 70-74):

São três graus, principalmente, em que se desenvolve a narrativa romântica: Cidade, campo, selva ou vida urbana, vida rural ou vida primitiva, a partir desses três elementos acontece a verdadeira tomada de consciência da realidade brasileira no plano artístico, o verdadeiro ideal do nacionalismo brasileiro. (CÂNDIDO, 2000, p. 70-74)

A identidade do Brasil formada por esse estilo literário é de um país rico em suas diferenças sociais e geográficas, um exotismo que estimula e instiga o leitor a ler cada vez mais e a buscar novas informações sobre esse lugar extraordinário que está sendo desvendado aos poucos.

Machado de Assis postula que as idéias românticas faziam com que as formas literárias buscassem “vestir-se com as cores do país” e isso não seria mais do que um sintoma da mudança, da vitalidade e da preocupação com o futuro literário. Com isso houve um “instinto” que levou a apreciação das obras com toques nacionais. “O instinto de nacionalidade que se manifesta nas obras desses últimos tempos, conviria examinar se possuímos todas as condições e motivos históricos de uma nacionalidade literária”; e de fato o anseio dos autores brasileiros daquela época era criar uma literatura independente e peculiarmente brasileira. (ASSIS, 1970, p. 129 – 131)

Há, devido à consciência social dos românticos, um realismo recorrente em todos os tipos de narrativas e esse cunho realista provém da necessidade de fixar na literatura a paisagem, o povo, os costumes. Esse fato estabelece no Romantismo brasileiro um grande conflito entre realidade e sonho. Deste ponto temos duas direções tomadas: o regionalismo e o indianismo (CÂNDIDO, 2000).

O indianismo e o regionalismo foram formas que os autores encontraram de conferirem uma idéia de nacionalidade à literatura brasileira, pelo fato de que não havia nada mais nacional neste país do que ‘aqueles que aqui sempre estiveram’. E o índio pode ser apresentado como um ser legítimo do Brasil. A presença dele na literatura marca a idéia da sua presença no Brasil antes dos colonizadores, e por esse fato eles ainda eram considerados puros como a natureza, já que não haviam ainda sido corrompidos pelos portugueses. É por esta razão que uma das imagens mais recorrentes dos índios é a do desinteresse pelas riquezas materiais.

A idéia que os primeiros europeus tiveram e transmitiram sobre os indígenas é de que os nativos eram desumanos, sem educação alguma e de que eram selvagens - inclusive por comerem carne humana. Contudo, esses pensamentos preconceituosos oriundos dos colonizadores foram refutados pelo

movimento romântico, já que a temática indígena foi amplamente desenvolvida pelos que iniciavam uma literatura genuinamente brasileira, a nossa identidade literária nacional. Dessa forma, vale ressaltar que os autores transmitiam a visão de que os índios eram seres que haviam sido brutalmente escravizados e expulsos de seu *habitat*, e por isso a imagem dos nativos se transformou na imagem de herói do Brasil, mesmo que um este herói seja nitidamente inspirado nos heróis portugueses.

Há pontos que devem ser destacados nos textos românticos: o fato do padrão do índio ser o mesmo, não importando a qual tribo ele pertence; e o fato de que em muitos poemas indianistas o português é associado a um espírito mal - anhangá. Isto é, o mesmo índio que estava a ser exaltado pelos românticos foi generalizado; a imagem do índio construída pelos poetas era uma imagem geral – como se todos fossem exatamente iguais - de um herói que sofre por seu povo e que é injustiçado; que vê no português que o coloniza, a idéia de um espírito do mal, de um ser que destrói e “inferniza” a sua vida, aquele que faz com que indígenas e seus povos sejam condicionados a viver em condições subumanas, como animais, cuja única tarefa seria servir “seus senhores”. (JOBIM, 2006).

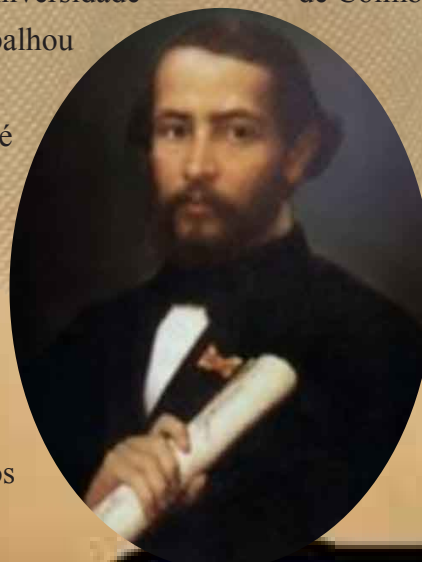
No caso do indianismo, o que buscava ao descrever costumes, cultura, língua e a figura indígena, era estabelecer um plano epistemologicamente contrário aos portugueses que aqui e a esse povo – indígena – tanto tempo exploraram; para isso os autores utilizavam também o fantástico, a imaginação criando certo ar de requinte e fantasia em relação à linguagem e atitudes dos personagens (CÂNDIDO, 2000).

Roncari (2002) afirma que no caso do indianismo, ocorre que o poeta da cidade, urbano, renega o ambiente em que vive, evadindo-se para o plano da natureza, englobando o índio, que na visão destes autores fazia parte da natureza ativamente, como um ser indispensável. E que esses temas cantados pelos poetas têm o objetivo de provocar no leitor a exaltação e admiração pelo portador de uma subjetividade, geralmente a do próprio autor, o poeta.

### Gonçalves Dias

Antônio Gonçalves Dias nasceu em Caxias, Maranhão em 1823 e faleceu nas proximidades de seu estado natal em 1864. Coursou Direito na Universidade de Coimbra, regressou ao Brasil onde lecionou Latim e História da pátria e trabalhou para o governo.

É o primeiro poeta a se identificar, ou até mesmo a simpatizar com a causa romântica, com a sentimentalidade do seu povo e a consolidar o Romantismo no Brasil. Muitos acreditam que devido ao fato de o poeta ser mestiço, filho pai português e mãe cafuza, este seja um dos fatores principais da defesa que exercia em prol do índio e da sua busca pela igualdade perante os europeus.



**Figura 1.**  
Gonçalves Dias: O responsável pela consolidação da identidade nacional da literatura no Brasil

Podemos afirmar que antes de Gonçalves Dias, o Brasil não possuía uma identidade nacional nítida. Na verdade, todo tipo de literatura e até costumes que aqui havia eram ou plágios da sociedade européia ou até mesmo diretamente ‘importados’ desta.

É por isso que a literatura produzida no Brasil ou sobre esta nação possuía uma imagem europeizada. O próprio movimento árcade nos trazia imagens européias como: o pastor, ovelhas, o bosque, a corte, o rei. A paisagem local era utilizada para mostrar ou transparecer cenas européias, amores inspirados nos romances portugueses e, como nos diz Antônio Cândido (1975):

Não será excessivo acrescentar que, enquanto a maioria dos poemas pastoris, desde a antiguidade, tem por cenário prados e ribeiras, nos de Cláudio a vultuosa proporção de montes e vales, mostrando que a imaginação não se apartava da terra natal e, nele, a emoção poética possuía raízes autênticas. (CÂNDIDO, 1975, p. 64)

Antônio Cândido (1975) nos fala da utilização dos cenários brasileiros na poesia de Claudio Manuel da Costa e nos diz que isso já é um início da criação de uma Literatura genuinamente brasileira, porém, refutamos essa idéia de nacionalidade trazida por Cândido. Claudio Manuel da Costa, como a maioria dos autores daquele tempo, utilizou as paisagens brasileiras em suas obras, porém, procurou seguir os preceitos e as convenções da moda neoclássica européia, o que descaracteriza uma literatura essencialmente brasileira.

Vimos que, a implantação do Romantismo no Brasil está ligada ao projeto de jovens brasileiros que residiam na França e que lá lançaram uma revista com os idéias românticos que pregavam a renovação da Literatura Brasileira através da adoção desses ideais, sobretudo do nacionalismo e da religiosidade. Mas, mesmo com toda a contribuição desses jovens para com a literatura nacional, ao disseminar idéias e defender a inovação literária, nenhum deles teve talento reconhecido para poder executá-las. É nesse contexto que aparece Gonçalves Dias, tido como, senão o maior, um dos maiores autores da poesia indianista no Brasil e o primeiro a executar os ideais de nacionalismo neste país. Segundo Silvio Romero (1980) isso se deu, porque Gonçalves Dias:

É o autor do que há de mais nacional e do que há de mais português em nossa literatura, é um dos mais nítidos exemplares do povo, do genuíno povo brasileiro. É o tipo de mestiço físico e moral (...). Gonçalves Dias era filho de português e mameluca, quero dizer descendia das três raças que construíram a população nacional e representava-lhes as principais tendências. (ROMERO, 1980, p. 917)

O que Silvio Romero transparece é que nada melhor do que um genuíno descendente dos fundadores do Brasil para consolidar um movimento que começaria a moldar a identidade nacional na literatura brasileira, já que Gonçalves Dias herdara todas as características “boas e morais” de seus descendentes.

A poesia deste autor preocupou-se, primeiramente, em afastar todos os posteriores autores da Literatura Brasileira da imitação portuguesa. Os brasileiros reverteram suas posturas, pois passaram a não mais imitar os portugueses; eles somente admiravam alguns de seus escritores.

Silvio Romero (1980), ao falar sobre a poesia gonçalviana, ainda apresenta-nos o seguinte:

O sentimentalismo é, por certo, uma das notas mais intensas do seu trovar; é preciso, entretanto, ser muito surdo para não ouvir que um intenso naturalismo americano, um certo misticismo religioso, e o calor e a efusão lírica juntam às notas monótonas daquele sentimentalismo as voltas e as fanfarras de uma poesia variada ampla, serena, meiga, ousada e embriagadora. (ROMERO, 1980, p. 918)

Sua lírica constituía-se de idéias e visões da tradição medievalista, com a contemplação panteísta e sentimento religioso, no sentido da associação de Deus à natureza; lirismo pessoal que concilia a sua experiência sentimental com seu o ideal amoroso revestido de significação autobiográfica. Gonçalves Dias se destacou e é até hoje valorizado devido à sua poesia indianista, na qual desmistificou e trouxe os índios para a sociedade, pois os tratou como cidadãos brasileiros legítimos.

Antônio Cândido (2000) classifica sua poesia indianista como “antevisão lírica e épica das nossas origens, revigorando as intenções nacionalistas”. Sua obra caracteriza-se também pela falta de pessimismo e resistência à intemperança sentimental. (CÂNDIDO, 2000, p.71)

Dias foi considerado pelos poetas e jornalistas da sua época como o precursor do Romantismo; consideravam-no como o verdadeiro criador da literatura nacional. Inspirou os outros poetas e deu um caminho para que pudessem seguir a escrever poesias românticas. “Gonçalves Dias foi um daqueles poucos que tanto realizaram no mais alto nível as expectativas literárias da sua época como as transcenderam e muito, de modo que a sua poesia se afirma como um dos pilares mais importantes do nosso pensar e fazer poéticos”. (RONCARI, 2002, p. 375)

Machado de Assis afirma que a aparição da poesia gonçalviana “chamou a atenção das musas brasileiras para a história e os costumes indianos”. (ASSIS, 1970, p. 131–132) Logo após a sua aparição o que houve foi uma reação da sociedade brasileira, que enxergou os índios não como monstros, como pregavam muitos artistas portugueses na época em que “descobriram” nossa terra, mas como um povo realmente brasileiro.

Antônio Cândido (2000), ao se referir a Gonçalves dias postula o seguinte:

É um grande poeta, em parte pela capacidade de encontrar na poesia o veículo natural para a sensação de deslumbramento ante o novo mundo. (...) O seu verso incorporando o detalhe pitoresco da vida americana ao ângulo romântico e europeu criou (...) uma convenção poética nova. (...) nos parece uma construção lírica e heróica, de que resulta uma composição nova para sentirmos os velhos temas da poesia ocidental. (CÂNDIDO, 2000, p. 74)

Por último, porém não menos importante, Roncari (2002) postula em relação à Dias:

O poeta romântico aqui se apresenta como um demiurgo ou um intermediário, alguém capaz de sentir o mundo, a natureza, a divindade e expressá-los de forma integral, reunindo pensamento e sentimento, coração e entendimento, paixão e idéia. (...) ele cria a poesia, também um meio capaz de permitir ao leitor vislumbrar não o mundo, a natureza ou a divindade, mas os sentimentos interiores e subjetivos do poeta acerca do mundo, da natureza e da divindade. (RONCARI, 2002, p. 318)

Após compararmos os pontos de vista de cinco grandes estudiosos da lírica de Gonçalves Dias, podemos reafirmar que sua poesia se constrói a partir de uma visão totalmente inovadora frente ao índio e ao europeu. A inovação que ele traz para a literatura brasileira, em geral é tão importante quanto a que Camões e Pessoa levaram para a Literatura Portuguesa e que esse “canto da terra e dos indígenas brasileiros”, que a história literária convencionou chamar de “poesia indianista” ou simplesmente “indianismo”, não foi mais do que uma forma de libertação literária perante a libertação política a qual o Brasil recentemente havia sofrido. (RONCARI, 2002, p. 306)

### **Indianismo**

“Indianismo não significa apenas tomar como tema e assunto da literatura o indígena e os seus costumes.” Muitos achavam que bastava falar de índios ou relatar histórias em que estes estivessem presentes para que se fizesse uma literatura indianista ou americana, na realidade, para essa nova poesia o indígena surgiria como um ser acima do europeu, pelo fato de não ter sido contaminado pelos males da civilização. Escrever a poesia indianista implicava na construção de uma nova visão e um novo ponto de vista em relação ao índio, como uma realidade cultural e ética distinta da população européia, essa lírica foi feita – feita por excelência – por um poeta mestiço de formação européia, Gonçalves Dias, “seu talento residia na capacidade de colocar à disposição dessa nova visão tudo o que aprendera de melhor: a cultura européia e a sua tradição poética” (RONCARI, 2002, p.376 – 377)

Gonçalves Dias é o primeiro a dar importância à beleza dos indígenas e até a mostrá-los como seres ainda mais belos que os europeus, tanto é que em seu poema Marabá<sup>4</sup>, podemos notar que marabá – uma mulher de sangue branco e índio – se questiona a todo tempo acerca de sua beleza, pois nenhum índio a queria desposar, sofre por ter sangue branco, por não ter as características físicas dos índios. (CÂNDIDO, 2000)

Com isso o poeta contrapõe os ideais europeu e indígena, mostrando como os traços indígenas e seus ideais de beleza diferem do ideal clássico branco. (RONCARI, 2002, P. 379)

Eu vivo sozinha; ninguém me procura!  
Acaso feiúra  
Não sou de tupã?

-Meus olhos são garços, são cor das safiras.  
-É alvo meu rosto da alvura dos lírios,  
-Meus loiros cabelos em ondas se anelam.

Jamais um guerreiro da minha arasóia  
Me desprenderá:  
Eu vivo sozinha, chorando mesquinha,  
Que sou Marabá.

4 DIAS, Gonçalves. Disponível em: <http://www.astormentas.com/goncalvesdias.htm>. Acesso em: 22 de janeiro de 2009.

No poema Juca Pirama<sup>5</sup> Gonçalves obtém o máximo de seus recursos expressivos, sobretudo pela força das imagens e pela riqueza e variedade dos ritmos. Este poema nos oferece todos os elementos do indianismo: lutas, coragem, defesa de honra, o heroísmo cavaleiresco revivido no selvagem idealizado e fala também de um elemento – antes posto pelos europeus de forma errônea – que seria o ritual antropofágico. O autor mostra que para os índios morrer em um ritual como esse é simplesmente honroso, porque somente os guerreiros fortes, espertos e viris que têm o privilégio de sofrerem tal ritual. (AMARAL, 2000.p. 123)



**Figura 2. Marabá: a mestiça de brancos e índios que sofre por ser rejeitada pelos indígenas.**

No meio das tabas de amenos verdores,  
Cercadas de troncos- cobertos de flores,  
Alteiam-se os tetos d'altiva nação;  
São muitos seus filhos, nos ânimos fortes,  
Temíveis na guerra, que em densas coortes  
Assombram das matas a imensa extensão.

[...]

-Basta! Clama o chefe dos Timbiras,  
-Basta, guerreiro ilustre! Assaz lutaste,  
E para o sacrificio é mister forças.-

O guerreiro parou, caiu nos braços  
Do velho pai, que o cinge contra o peito,  
Com lágrimas de júbilo bradando:  
Este, sim, que é o meu filho muito amado!

Juca Pirama é um poema indianista de Gonçalves Dias de notável sucesso e notavelmente poetizado. Nele o eu-lírico canta a história de um jovem guerreiro da tribo Tupi que é capturado pelos índios Timbiras e por causa de sua bravura, coragem, vai sofrer um ritual de antropofagia, mas na angústia de deixar seu pai desalentado ele mostra fraqueza e pede para ser solto. Assim os Timbiras o soltam,

<sup>5</sup> DIAS, Gonçalves. Disponível em: <http://www.astormentas.com/goncalvesdias.htm>. Acesso em: 22 de janeiro de 2009.



mas seu pai fica triste ao saber que seu amado bravo filho fraquejou, após saber de tal fato o velho índio levou-lhe de volta a tribo dos Timbiras, para que fosse morto e acusou-lhe de covarde. O filho vendo isso atirou-se à luta com tal bravura, que o chefe Timbira reconheceu seu direito de morrer.

No poema *Deprecação*<sup>6</sup> o eu-lírico – um índio – canta com tristeza a chegada dos portugueses na sua terra, canta toda a destruição e desgraça que os colonizadores trouxeram à vida de todos os indígenas. O eu-lírico pede ajuda a Tupã – seu Deus – para que possa voltar a viver como era antes da chegada dos portugueses, em paz com a natureza e livre:

Tupã, ó Deus grande! Cobriste o teu rosto  
Com denso velâmen de penas gentis;  
E jazem teus filhos clamando vingança  
Dos bens que lhes deste da perda infeliz!

[...]

Anhangá impiedoso nos trouxe de longe  
Os homens que o raio manejam cruentos,  
Que vivem sem pátria, que vagam sem tino  
Trás do ouro correndo, voraces, sedentos.

E a terra em que pisam, e os campos e os rios  
Que assaltam, são nossos; tu és nosso Deus:  
Por que lhes concedes tão alta pujança,  
Se os raios de morte, que vibram, são teus?

[...]

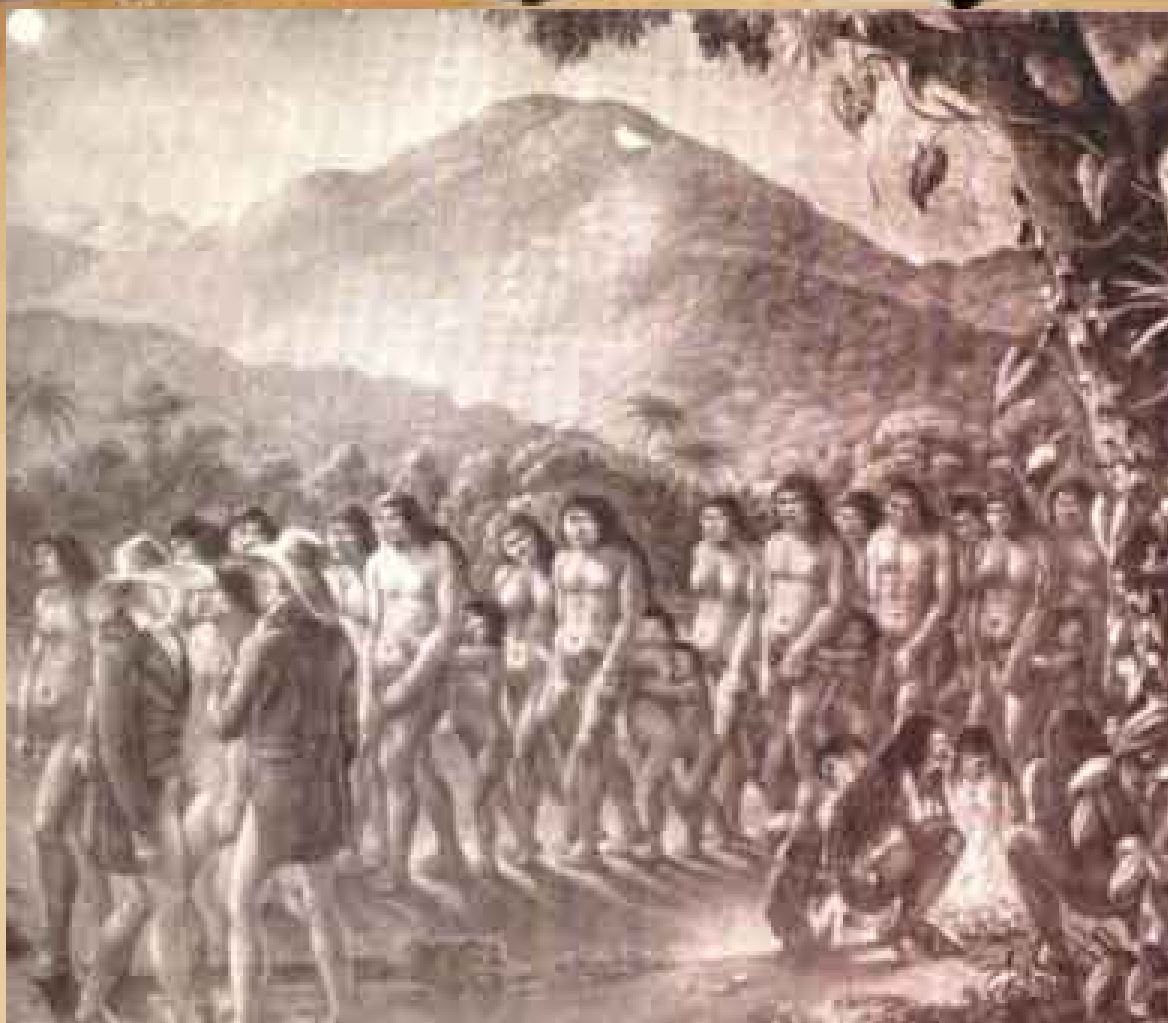
Tupã, ó Deus grande! descobre o teu rosto:  
Bastante sofremos com tua vingança!  
Já lágrimas tristes choraram teus filhos,  
Teus filhos que choram tão grande tardança.

Descobre o teu rosto, ressurjam os bravos  
Que eu vi combatendo no albor da manhã:  
Conheçam-te os feros, confessem vencidos  
Que és grande e te vingas, qu'és Deus, ó Tupã!



**Ilustração 3 – Ritual Antropofágico, no qual um guerreiro forte serve de fonte de energia e força a uma tribo inimiga.**

6 DIAS, Gonçalves. Disponível em: <http://www.astormentas.com/goncalvesdias.htm>. Acesso em: 22 de janeiro de 2009.



**Figura 4 . Indígenas sendo explorados pelos povos brancos.**

Nota-se neste poema, pela primeira vez, a voz do próprio indígena em relação ao homem branco, os medos e represálias que sofreu. Gonçalves Dias ao dar voz, neste poema, aos indígenas, conseguiu mesmo que “sem querer” tratá-los como seres humanos de forma igualitária em relação aos brancos europeus.

### **Conclusão e discussões**

Em nosso estudo observamos que a poesia americana/indianista teve, verdadeiramente, o objetivo de conferir à Literatura Brasileira um caráter cultural nacionalista, utilizando-se da imagem do índio e de elementos da natureza brasileira. Isso ocorreu com a intenção de mostrar que aqui havia uma espécie de representação literária que descendia da Europa, mas que se diferia desta pelo fato de exaltar os elementos presentes no Brasil, tornando-os, nessa primeira fase do Romantismo brasileiro, importantíssimos e relevantes. Sendo assim, através disso o autor em questão tentava mostrar que a Literatura Brasileira não era mais uma cópia da Literatura européia em geral, e principalmente da Portuguesa.

Foi a partir da escrita deste autor que a Literatura Brasileira passou a receber algum valor

estético e a ser considerada como genuinamente brasileira, ao contrário de imitação da Européia, como ocorria anteriormente. Com isso houve a “desmistificação” acerca da magnitude das literaturas francesa, portuguesa, etc. Somente a partir de Gonçalves Dias é que a Europa deixou de ser considerada o “paraíso” e os brasileiros começaram a ver as qualidades de seu país, inclusive valorizando os textos que traduziam a ‘cor local’.

Também foi com ele que se estabeleceu uma relação de maior respeito para com os indígenas, que deixaram de ser vistos como selvagens. Nesse contexto ressaltamos obras como *I-Juca Pirama* e *Os Timbiras*.

Para finalizar, afirmamos, resumidamente, que ele consolidou as idéias românticas em nossa pátria e, por isso, foi um dos principais responsáveis pela construção e instauração de uma identidade cultural de cunho nacional na literatura brasileira. Além do fato de que a partir das mudanças na literatura, surgiram mudanças na cabeça dos brasileiros, que passaram a valorizar o que é local e puderam dessa forma desenvolver uma cultura diferente da européia, podendo assim aceitar que nossa mestiçagem de raças se reflete na cultura, o que a torna ainda mais rica e expressiva.

### Referências Bibliográficas

AMARAL, Emília *et al.* **Português: novas palavras: literatura, gramática, redação.** São Paulo: FTD, 2000.

ASSIS, Machado. **Obras completas de Machado de Assis.** A semana. São Paulo: Jackson, 1970. v.3.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira.** 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antonio, **1918- Formação da literatura brasileira: momentos decisivos.** 6 ed. Belo Horizonte. Itatiaia, 2000.

DIAS, Gonçalves. Disponível em: <http://www.astormentas.com/goncalvesdias.htm>. Acesso em: 22 de janeiro de 2009.

JOBIM, José Luis. Indianismo literário na cultura do romantismo. In: **Revista de letras.** UNESP. v.46, n.1, 2006.

ROMERO, Silvio. **História da Literatura brasileira.** 7 Ed. Rio de Janeiro: J. Olimpio, 1980.

RONCARI, Luiz. **Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos.** 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

### Fontes das Figuras

1. <http://www.filosofix.com.br/blogramiro/imagens/gdias.jpg>
2. AMOËDO, Rodolpho. Marabá. 1882. Óleo sobre tela, 161,5 x 200,5 cm. Coleção do Museu Nacional de Bellas Artes, Rio de Janeiro.
3. <http://www.geocities.com/SoHo/Studios/8055/gd1.gif>
4. <http://www.valedoparaiba.com/terragente/artigos/fotos/indio1.jpg>